

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção — Rua de Santa Anna

Orgão republicano do concelho de Ovar

Publicação semanal

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre. 500 réis
 Para fóra da villa, continente e Africa, semestre 600 »
 Brazil, semestre. 700 »
 AVULSO 20 »

Propriedade da Empreza do jornal A PATRIA

Composição e Impressão — Typ. Silva (a vapor), Aveiro

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis.
 Permanentes e reclames, a preços convencionaes.
 COMUNICADOS a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 %
 de abatimento.

As Eleições

O partido republicano apresenta ao sufragio pelo districto d'Aveiro, os honrados patriotas e dignos cidadãos:

Albano Coutinho

Dr. Antonio Breda

Dr. Antonio Joaquim de Freitas

Dr. Francisco M. Couceiro da Costa Junior

Dr. José Bessa de Carvalho.

Eleitores d'Ovar, afirmae o vosso protesto contra os monarquicos do Credito Predial, dos Adeantamentos, e da questão Hinton, votando nas candidaturas republicanas!

Escorraçados!

O Credito Predial, afinal de contas, acabou pela unica saída possível — a da barreira.

Apurou se que progressistas e regeneradores, desde 1894, alternando ou repartindo logares, lá pozeram a burla e o favoritismo ruinozo em pratica administrativa; chegou-se, até, a precizar que no já apurado a roubalheira — o termo é duro mas é ezato — anda por dois mil quinhentos e cinquenta contos de réis; chegou-se ao convencimento de que ainda a procição vae no adro, isto é, prevê-se que o desfalque su birá muito além dos dois mil quinhentos e cinquenta contos sabidos.

Por fim, narradas as virtudes, capacidades, e mais partes, dos principaes responsaveis, o que coincidiu, por altos juizos da historia, com os nomes mais elevados do alto pessoal monarchico, feitas as honras aos semideuzes da politica, que eram sempre os senhores do credito, tratou-se de substituir os jénios estatelados na lama, na reacção de quem ainda se se agarra á vida...

Procedeu-se, assim, á eleição dos novos corpos jerenfes, cujo rezultado, devéras significativo, deve ser meditado por todos.

José Luciano, Eduardo Burnay, Pimentel Pinto, a farinha flôr do rotativismo, e o hidromel da jente monarchica, apezar dos trabalhos de sapa, — destituídos, escorraçados! Para os logares em que, com tão triste celebridade, se eternizaram, outra jen-

te, d'outra significação social; outros valores d'outra orientação e d'outro toque.

— Fóra progressistas, fóra regeneradores, fóra *politiqueiros*; — assaz os sofremos; eis a nota e a caracteristica das novas eleições do Credito Predial Portuguez.

— Fóra os primeiros, os mais cotados, os mais importantes servidores do trono. Roubaram-nos: Fóra! Fóra! —; eis o que é, trocado em miudos, o importante da eleição que os substituiu por desconhecidos... das fardas d'aluguel dos ministros.

Foi merecido, não podia deixar de ser — e é ainda nada para a justiça. Vale, com tudo, como sintoma, e serve, inquestionavelmente, para jeneralização e applicação. Serve. Foram expulsos do Credito Predial por que o arruinaram, e porque se verificou que, não sómente não eram de contas direitas, como também, foram sempre — incapacidades. A nação, pela sua parte, encontra-se, também, sériamente comprometida, porque o processo igual foi ao do Predial: — roubar e dar, devendo; se ainda quizer salvar-se, como os acionistas da companhia, rezignar-se á operação cirurjica da extirpação dos que parasitariamente a arruinam.

Estas coizas, umas feitas puxam as outras; porque a sua associação, a egualdade e moral dos cazos a mesma é, as mesmas finalidades impondo.

Portanto: do Credito Predial foram escorraçados os defraudadores, substituindo-os corpos jerenfes eleitos, de que a figura primacial é a contraria, no sentido politico e

social, dos rotativos José Luciano e Eduardo Burnay — o progressismo e a regeneração irmanados.

Da nação, tratada pelos monarchicos com venalidade e absorção não inferiores ao que ha sabido sobre o Banco Predial, aceitando a boa lição que d'ali nos chega, é urgencia momentozissima escorraçar o rejime.

Para o Credito foi a solução unica, o alicerce de que póde e deve sair uma reforma salvadora; para o paiz, também, esse passo é a primeira necessidade que nenhum paliativo remediará.

Escorraçados! Não ha outro meio...

ECOS DA SEMANA

Uma merenda

Num pitoresco e divino sitio da freguezia de Valega, realizou-se, domingo, uma festa intima em que tomaram parte, numa significativa fraternização, republicanos d'aquella freguezia e d'Ovar.

Passou-se uma tarde magnifica, que os forneis eram substanciozos, o vinho local fresco e d'um verde magnificamente bebendor, e a suavidade da tarde e o esplendido da companhia nada tinham que acrescentar.

Abordou-se, claro é, o negocio d'estiva das eleições, e de par com afirmativas d'um republicanismo irreductivel ficou-se em trabalhar vigorozamente, andando sós, mas limpinhos.

Já pelas trindades dentro findou a magnifica festa, que muito penhorou, pelas atenções recebidas, os republicanos que de aqui foram expressar aos dignos correligionarios de Valega a alta estima que lhes dedicam.

Nas trevas

O poeta das *Claridades do Sul* e do *Fim d'um mundo*, creador d'harmonias eternas, ao resvalar na velhice, teve a desgraça de cegar de todo. Vae d'aí,

na cerração d'imbecilidade que se espersou e entenebreceu á sua roda, o pobre doente abandonando a estrada luminosa meteu-se ao chavascal das toupeiras e das viboras, clamando que era por lá o caminho.

Como a jente, por muito alto que suba, não está livre miseramente d'uma queda d'aquella altura...

Batotas

Em toda Lisboa e arredores, a batotinha, com direito de livre tranzito, oferece-se a cada canto, amancebada para fins eleicoeiros com o governo, cujas filaucias legalistas comprou a troco de cinco contos, segundo rezam os progressistas.

Tudo serve para lapitar a representação republicana, e a batotinha, mesmo, é um meio á altura do intento.

Proxima está a hora da bôda e como, na verdade, tudo aquilo é o jogo da vermelhinha, muito unidos, muito pombinhos *les beaux esprits se rencontrent*... na empreitada de salvar as instituições, em Lisboa.

Mas não será couza facil, inda que a boa vontade aos adeantadores sobeje.

Jóias da corda

Dos diarios tripeiros em telegramas lisbonenses:

No concurso para fornecimento de cambiaes, des inados ao coupon externo de janeiro, a Junta do Credito Publico comprou 10:000 libras ao preço de 4\$835 réis, e 15:000 a 4\$841.

... Se perguntarem aos nossos extra-honrados monarchicos que applicação deram aos dinheiros de que agora pagamos com lingua de palmo os jurros, eles serão forçados a dizer como o familiar Francisco José Machado que correndo tudo... nem nada encontram.

A nossa admiravel monarchia!

ã aria

O *Liberal*, cano-d'esgoto e orgão progressista, veio, ha dias, dizer aos povos que está coacto o senhor reizinho. O rei coacto foi uma aria d'efeito, ha muitos

anos, quando atirada á circulação pelo finorio que a inventou.

Hoje, só do bestunto entourido e duro d'um Xandre podia brotar, esta, de trazer a publico uma leria em que nem a estupidéz do que a lembra... nem essa, já acredita.

O rei coacto!... E' preciso conceder uma elasticidade estupenda aos nomes, para ouzar alguém chamar jornalista ao patusco que, nem sequer ao menos, dispõe d'uns pós d'inventiva. Na verdade!...

É viva o brodio

Suspendeu os seus trabalhos até setembro a comissão d'inquerito ao cazo Hinton. Não vale a pena ralar, e salvo a exceção d'um ou outro, a maioria dos sindicantes está-se nas tintas quanto áquella lebre corrida. De resto, o Hinton é da familia, e o seu açúcar anda a enlambuzar os beiços de muito bom figurão, gulozos como foram tantos pela cana doce da ilha que, por um triz, ia avinagrando.

Suspendam-se, pois, os trabalhos e quando reabertos faça-se gazeta ás sessões. Até esquecer — e só lhes pegar no doce.

Partidos

Para nos fazer rir um pouco, lembra-se o *Jornal d'Ovar* da cabriola a que chama: — a cizão republicana vareira. Como uma bilha quebrámo-nos em duas partes hostis, e não ha Santo Antonio nem *deita-gatos* que faça o milagre de nos reunir. Aqui ha tempos, um outro *orgão* deu exatamente a mesma cabala, e nós damos-lhes a todos, licença de a irem passando de mão em mão.

Estamos partidos, — tão partidos que ainda fazemos uma só alma... na respostinha a preceito.

A questão Hinton

O *Jornal de Ovar* annuncia que novos favores vão ser concedidos a Hinton e pergunta se nós nos calamos.

De nada sabêmos, e portanto se a noticia é verdadeira. Se fôr, atacáremos quem quei-

ra fazer roubaheira, ou sêr n'ella connivente.

E' justo até que o snr. Teixeira de Souza a auxilie.

O progressismo foi connivente com a formidável roubaheira dos tabacos, e não levou por deante a dos Sanatorios e Hinton da Madeira, porque o partido republicano levantou o alarme e o véu a esses escandalos.

Coherentemente deve o snr. Teixeira de Souza, um emérito adeantador, *fazer alguma coisa*; coherencia que lhe advém do regimen que serve, como o *Jornal de Ovar*.

Nós não encobrimos ladroeiros, fique o collega certo d'isso, seja quem fôr que as pratique, nem mesmo quando os seus auctores arranjam testas de ferro. Nem servirêmos regimens que as provoquem, tolerem ou abafem.

Ahí tem o *Jornal* o que nós temos que dizer.

«Pão nosso...»

O n.º 16 d'este valiozo pampheto, que temos presente, insere o seguinte sumario: I. *Noite chuvoza*... II. *A Soltura clerical*. III. *Dois Traços Coloniaes*. IV. *Desgraças Locaes*.

Como sempre, continua, muito justamente, a gozar das sympathias d'uma consideravel leitura.

Desfiando...

O nosso humoristico collega *Jornal de Ovar*, cujo humorismo se não encerra já na local sobre o tempo, mas occupando-o de lés a lés vae até aos annuncios, está, por isso mesmo—um *Pimpão!* E com sangue na guelra, o marçôto. Dá bordoadas de cego em todos os collegas, menos, claro está, no seu bem amado aliado—*Regenerador Liberal*.

Até nos fez *noiva*; mas com quem? com a *Discussão* que é afinal outra femea!

Não, caro collega, tranquillise-se se é que isso são dôres de cotovello; nós não nos alliamos a ninguem, entende?

E veja o collega o que diz—casar 2 *femeninas*—*Patria e Discussão*.

Ficam então unidos os dois *machos*, *Jornal e Regenerador* como aliás é justo; são amores antigos cujos arrufos—os de 2 de janeiro de 1908—já passaram. Agora já se não arrombam as portas da camara, só se arrombam as costas com xi-corações.

Lê-se no mesmo *Jornal* a nosso proposito:

Não extranhemos a reviravolta e o casamento porque ha tempos vimos passar a sua tão decantada intransigencia politica, dentro d'um *barril de lixo*.

Onde o collega se foi metter para vêr passar a nossa intransigencia!

E nós a cuidarmos que a sua casa era, ao menos, limpinha!

Afirmando a decomposição do partido republicano em Ovar, affirmam tambem que ha aqui republicanos dignos, honestos, de valôr, ao lado d'outros que assim não são.

Assim será. Lá por casa é que não é assim. E' tudo da mesma qualidade, isto é, como os taes *hypotheticos* nossos que assim não são.

Ainda ha mais.

Transcrevendo dois periodos nossos sob a epigrapha *Candonoga*, accusa-nos de tornar a monarchia responsavel por tudo quanto se passa debaixo do sol. Não. Ella tem sufficientes crimes para não ser preciso accrescentar-lhe alguns. Mas o caso Mancellos Ferraz é da sua inteira responsabilidade. Se não fôra um regimen de corrupção e ladroeira, não se atreveria um homem d'aquella posição social a fazer-se um reles *candonogueiro*.

Mas se nós quizessemos attribuir tudo á monarchia *d'outrance* seguiriamos os passos dos monarchicos que accusam o nosso partido de quanto crime commum pratica qualquer republicano. E mais: accusam-nos por nos desligarmos dos que sendo republicanos commettem crimes.

Mas não seguiremos esses passos; nada, pobresinhos, mas honrados.

O collega não leva a mal que não respondamos aos seus dois ultimos periodos d'essa local; é a sua auto-biographia e por isso respeitamol-a.

Tem o *Jornal* um fraco: é applicar *el cuento*. Volta e meia—*zás—el cuento*. Amôr á Hespanha, claro. E depois é certo—temos hespanholada pela prôa. E todavia, talvez lhe ficasse melhor o *francez*.

Diz o supracitado *Jornal* que nós não vêmos inconveniente em que o administrador seja boticario. Mas onde leu isso?

Se não nos fizemos comprehender, diremos muito claramente que entendemos que um boticario nunca devia ser administrador.

Simplemente notámos que *outros*, sem ser boticarios, nunca tinham exercido a fiscalização que lhe cumpria, o que é de censurar.

Diz o collega que se não *deve proseguir no desleixo*, nem continuar a *calcar a lei*. Perfeitamente d'accordo.

O que lamentamos é que os administradores progressistas e quem suas vezes tem feito, *tenham sido, n'este assumpto, desleixados, tenham calçado a lei, e tenham commettido illegalidades*. Registamos a confissão.

Para tranquillidade do collega:

O Pacheco não nos esfolou, porque d'elle nos defendemos nós—não indo lá. Não queremos pois indemnisação, nem descorrimos como o collega suppôz isso.

O que nós não queriamos era sêr esfolados sem nos podêmos defender o que acontece na nossa qualidade de vareiros, com o dinheiro que elle deu e que o collega diz que ha-de produzir obras *que se vejam*.

Assim seja. Mas isso já o collega dizia o anno passado e as obras... não se vêem.

Emfim... o collega lá sabe.

ARA

Se tu não fosses pura

Se tu não fosses pura! E a esta idea eu senti n'ais prazer do que amargura... Como podia desejar-te feia, pensei tambem:—Se tu não fosses pura!

Premeditando o roubo que ele aneja, eu quiz, como um ladrão, a noite escura...

Ter-te era tudo... E a minha alma alheia ao resto apenas via essa ventura.

Se tu não fosses como és, podia esperar que essa fronte aureolada sobre o meu peito descançasse um dia

Assim não! E vê tu como é a vida! Só perdida serias encontrada, e acharias algem quando perdida.

Guedes Teixeira.

CARTA A UM PADRE

Deves saber—tu que andas em dia com os periodicos—que um jornalista livre pensador acaba de passar a fronteira, dando ás de Vila Diogo para fujir á cadeia que ia guardal-o por longos mezes.

Esse jornalista, redactor da *Voz da Oficina*, publicação que vê a luz em Vizeu, foi levado aos tribunaes a responder pelo crime de ofensas á *confissão*, e

o seu crime d'opinião, com as nossas leis reaccionarias, e o espirito corporativo dos nossos juizes, não menos conservador, foi mimozado com uma sentença que nem todas as vezes se dá a facinoras, autores de crimes de sangue. Se aqui, como o jornalista homiziado, eu me lembrasse d'uma palavra mais dura como comentario ao socesso, ou se bordasse a proposito da cauza-ofensa considerações sinceras e razoaveis, bem o sabes, repetir-se-hia o que em Vizeu agravou todos os liberaes, e, porventura, este teu amigo teria que procurar em extranhas terras a liberdade, e buscar lonje da sua patria a segurança de se manifestar com independencia mental. Isto quer dizer, que, como tantos outros, como todos quantos escrevem fóra das sympathias dos poderes constituídos, me sinto coacto, o que é um vexame penozissimo, e parolando contigo sobre o crime d'um jornalista, me devo ater a omitir precisamente, o que mais importára aos meus fins.

No entanto, assim mesmo, tentemos.

A confissão, todas as opiniões aceitam uma ou outra definição, ou foi instituida por um deus—princípio catolico; ou é, adversamente, uma instituição humana, por creaturas mortaes e faliveis estabelecida—princípio dissidente do catolicismo. Aceitando como boa e provada e absoluta a opinião primeira,—origem divina do sacramento da confissão,—o facto de, por escrito, a hostilizar qualquer jornalista não constitue agravo ou ofensa. O que vem de Deus, tocado do seu sopro onipotente e omnisciente constitue objecto divino, superior portanto, em todas as conjuncturas, ao terreno e imperfeito, o unico que sofre ofensas.

Pela majestade, pela grandeza, pela magnanimidade, pela justiça, Deus attributo absoluto está tão acima dos homens, de que é tão absolutamente diferente, que imaginal-o ofendido por que o neguemos ou não acatemos, isso sim se tornaria em ofensa, se, como é inadmissivel, os homens tivessem o poder de sêr ofensivos com a divindade.

Teologos, filozofos, ezejitas, lojicos, todo um dicionario de nomes celebres, hão abordado com mais profundeza, mais hermeneutica ou mais logomachismo este bico d'obra, sem que, nenhum, lograsse impôr ao bom senso, extranho a contendas, a opinião de que um Deus possa considerar-se ofendido pelo facto de lhe negar certos actos a contumacia ou a cegueira d'um homem.

Puz em italico estes nomes proprios de Deus e homem para que a propria vista te ajude, na distincção absoluta a fazer: pensa no que são um e outro, e assim reconhecerás que é heretico querer-se conceder ao homem o poder de ter acção contra Deus, ofendendo-o na sua pessoa e limitando-o na sua obra.

Assim, o facto da confissão sêr contraditada ou diminuida por um jornalista, não consti-

tue ofensa da divindade, e onde não existe ofensa tambem ninguem acha crime.

Porém, admitisse-se; é monstruozoz, e é do espirito de Satanaz, mas vá, dê-se de barato que o escritor não rendendo *hosanas* á confissão tenha incorrido na colera do *Senhor dos Mundos*. Quem aí o havia de julgar e condenar era o proprio Deus, que a qualquer dos seus migueis-arcajos cominaria a tarefa d'executor da sentença; juizes humanos e sentenças humanas é que não é possível, sob pena de ficar a justiça divina ateistamente preterida, como subordinada e inferior.

Tudo isto é d'uma grosseria tal de arquitetura, tudo isto assim visto, e é acerto pôr a questão n'este pé, ofende e briga tanto com a razão, o sentimento pietista; é tão disparatado, que chegamos sempre, para ficarmos em chão firme, á conclusão de que com as coisas de Deus nada tem que vêr os tribunaes dos homens, e contra Deus é loucura inventar alguém meios de atinjil-o. Admitindo, ao contrario, que a confissão é uma instituição creada pelos homens, como póde afirmar-se criminozo, o negal-a e o combatel-a?...

Concebes, perfeitamente, que os seus autores a estabeleceram, convictos de que a instituição prestaria aos mortaes os melhores serviços, e isso os justifica aos teus olhos; deves conceber que aquelles todos que, hoje em dia, a combatem, pelos mesmos sentimentos e pelas mesmas razões dos que a crearam procedem; e isso, a teus olhos, deve justifical-os—por sua vez.

Rezumindo, meu caro, não vejo que se possa decentemente, justamente, encarcerar seja quem fôr por discordancia dos merecimentos e virtudes da confissão. Se ella é de instituição divina, só Deus póde julgar, se assim entender, o prevaricador; se é de instituição humana, tribunal algum tem direito de se imiscuir na contenda.

No entretanto se nem a logica, nem a razão, consentem uma monstruozidade tão clamorosa, de facto, no dominio da realidade, por embezeirarem com a confissão, cidadãos são julgados e, inevitavelmente, condenados; tendo d'optar pelo ezilio—ou pela cadeia.

Isto vem da igreja, apezar das lagrimas de crocodilo—ela dá-se o titulo de perseguida—sêr intelterante e perseguidora, em nome dos decretos misteriosos da providencia, e perpetrar-se, devido ao facto de, pela natureza das suas relações, o estado ezistir em conubio com as igrejas. E' outra monstruozidade—*abyssus abyssum invocat*—que está a afrontar todas as consciencias e a agravar todos os raciocinios; outra monstruosidade que os proprios catolicos, em obediencia á *Letra* e ao *Pensamento*, como os livres pensadores deveriam querer suprimida.

Já acabaste de vêr aonde eu quero chegar, e eu advinho a tua exclamação de odio reprimido ao dizeres:—a separação!

Meu amigo, sim— a separação.

Aonde ella eziste os tribunaes da terra não se metem a contender com as coisas que exclusivamente respeitam a Deus, não ha, portanto, ilojismos, nem injustiças.

Eu não sei mesmo porquê a palavra e o acto te repugnam—com certeza são movimentos inconscientes, reflexos atavicos obmubilando no teu espirito a noção da equidade.

Tu tens o teu Deus no ceu, Todo Poderozo, deves ezijir que a Ele só corra o dever e o direito de castigar ou perdoar.

Os juizes cá da terra, incorruptiveis e infaliveis, são o que são; o estado, criação humana grosseira, é o que é: não estão á altura de sentenciarem por delictos de consciencia.

Nunca se deve unir o que de si é absolutamente diverso e incombinavel, nada ha que nos dê indício de serem eguaes e afins a politica e a religião; o ceu e a terra. Separemo-nos.

Tu não precisas d'outro juiz para os crimes contra a fé além do Senhor teu Deus, nós não podemos admitir que os dogmas da tua igreja sejam pretexto para os esbirros encarcerarem innocentes de qualquer delicto social.

Separação! Separação!...

Teu ex-amigo,
Mimusculos.

Carta de Coimbra

Corre agosto. Debandou tudo, fugiu tudo deste queimadeiro enorme e a cidade fica, amodorrada e triste, a viver a sua vida pelintra, banal e incaracteristica.

Ausentaram-se o escolar e o futrica dos mandados e a alta adormeceu o seu somno periodico e santo, sem bravatas de tropas e sem algaraveadas de serenatas.

A *cabra* não geme o arreleante alerta diario e esta malta que vive a sugar o estudante, pimponando a sua baixeza moral, tresplanta-se para a Figueira e ahí estoira ao sol da praia e nas cadeiras do Peninsular, a sua alarvice, as suas economias e os seus grotescos.

Coimbra, nestes mezes caniculares, é assim como as mulheres a quem vão fugindo os dentes e crescendo as rugas denunciadoras e ladinas, alliviada da farpella da lenda e dos mitenes da ballada, sem admiradores e sem amigos.

Cada qual se lhe escapa no primeiro comboio, levando na mala as saudades de rapaz e deixando no sanatorio do Favas os trastes claudicantes. E quando a noite vem de mansinho, calma e solemne, as ruas alongam-se na sua solidão desesperada, augmentam de mysterio as sombras do casario e o vento dá risadas sinistras nos arames dos telephones.

Tremem então de pavor os namorados romanticos, democratiza-se um tanto o abdomen do lente e topam-se, devolutas, Margaridas e Ophelias olheirentas, desgrenhadas e esphyngicas, que trazem nos labios o veneno dos seus beijos e fazem dos braços a força das nossas algibeiras.

São ellas o cardo exquisito onde se arranha nossa alma enamorada e quando as vemos velhinhas, tropegas, aposentadas, um raio de viveza ainda na pupilla triste, então arribam-nos ciumes dos velhos dos nossos dias.

São ellas, dizem, que nos roubam o perfume da alma innocen-

te, bebendo a nossa mocidade pela taça dos nossos labios, mas dão a nossos filhos, nas madeixas dos seus cabellos brancos, a historia querida dos nossos devaneios.

Mais felizes do que as outras mulheres, appetecidas e cantadas, parecem-me bem que são a materialisação dum grande sonho voluptuoso da nossa raça. Nos seus cantares, formidável de paixão, vibra intensa a alma nacional, pura, clara e livre, como na grandeza dos seus ciúmes e da sua abnegação, palpita o genio dos nossos heroes, bons como Jesus e ferozes como Nero.

Escuada a cidade, só ellas ficam, serenas e adoráveis como moiras dos contos, a dizer ao Mondego as suas tontices dum anno e a carpir no Penedo ao luar, seus lutos de viuvez. Ao fechar esta ultima carta, na abalada tambem, a estas tricanas do meu tempo, peccadoras lindas, soffregas e terríveis, eu deixo, com a minha alegria, duas lagrimas sentidas, perdoando-lhes o que me roubaram do coração... pelo muito que me fizeram saber viver.

Agosto, 2—910.

Zagallo.

Logares selectos

Cada religião, como todas as coisas humanas, tem a sua historia, assinalada por uma linha que sobe rapidamente, que se conserva mais ou menos tempo n'um plano horizontal, para declinar em seguida, lentamente, e perder-se no grande oceano das idades, onde tudo se abisma e desaparece.

E' muito raro que uma crença morra de morte violenta ou de doença grave. As religiões são tenazes organismos, que disputam largamente a vida com todos os elementos destruidores, externos e internos, e não morrem senão de marasmo senil. Conservam-se em pé como velhos castanheiros, corroidos na raiz, carcomidos no tronco, decrépitos na ramagem, nas folhas, em todos os órgãos: quando sobre elles fuzila o raio, ou sobre elles se esborða um pedaço de montanha, ou os arrasta uma alluvião, são apenas um morto que desaparece.

Todas as religiões teem um espirito eminentemente conservador; e, para nos convencermos d'isto, basta folhear a historia.

A feiticeira Thorbiorg, na Goenlandia, ainda empregava nos fins do seculo X, para as suas feitiçarias, intrumentos de cobre e de bronze em plena idade de ferro, da mesma forma que o feiticeiro da idade de bronze se servia d'objectos da idade de pedra no exercicio da sua profissão.

N'uma tragedia de Sofodes, Medeia recolhe em vasos de bronze o succo das plantas ceifadas por ella com uma foice de bronze. Vergilio referindo-se aos tempos de Dido, jalla-nos de foices de bronze.

MANTEGAZZA.

NOTICIARIO

Dia a Dia

De regresso de Coimbra, já se encontra entre nós o novo bacharel e nosso presadissimo amigo dr. Antonio Baptista Zagallo dos Santos.

— Chegou de Lisboa com sua extremosa familia, afim de passar a quadra balnear no Furadouro, o nosso excellente amigo dr. Francisco Ferreira d'Araujo, importante industrial n'aquella cidade.

— Afim de fazerem uso de banhos, partiram para o Furadouro, com suas familias, os snrs. dr. José Duarte Pereira do Amaral, Gonçalo Ferreira Dias, João Maria Saramago e Augusto da Fonseca Soares.

— Para uso d'aguas, partiu com sua sogra na semana passada para Entre-os-Rios, o nosso amigo Manuel Gomes dos Santos Regueira.

— Seguiu segunda-feira para Sabrosa, onde vai passar algum tempo, o sr. Arthur Ferreira da Silva.

— De volta de Coimbra, já se encontram em Ovar os distinctos academicos Anthero Cardoso e Antonio Santiago.

— Já regressaram da sua tournée por Coimbra e Luso os nossos amigos dr. Antonio Descalço Coentro, Ernesto Lima e Alvaro Valente.

— Está de visita n'esta villa o sr. Bernardo Barbosa de Quadros, tenente d'artilharia.

— Para Lisboa partiu ha dias o sr. João d'Oliveira Gomes, considerado constructor naval.

Theatro

Nos dias 14 e 15 ha no theatro d'esta villa espectáculo por uma companhia d'artistas dos principaes theatros de Lisboa, que andam em tournée pela provincia, sob a direcção da distincta actriz Maria Falcão.

Sobem á scena as excellentes peças Kean e Envelhecer, em cujas representações teem obtido extraordinario exito.

E' occasião, pois, dos vareiros poderem apreciar bellas peças e trabalhos d'artistas.

Missa nova

Resou no domingo passado a sua primeira missa na igreja parochial, o nosso conterraneo e neo-levita Reverendo Homero Rodrigues da Silva.

Festividades

No proximo dia 15 realisa-se na igreja parochial a festividade do Coração de Maria, havendo de manhã exposição de Sacramento e missa solemne a grande instrumental, e de tarde vespersas e sermão pelo sr. padre Antonio Borges.

— No mesmo dia tambem tem lugar em Vallega a festa denominada da Padroeira.

— Nos dias 13, 14 e 15 em Oliveira d'Azemeis se effectuam os ruidosos festejos da Senhora de La Salette, em que tomam parte as afamadas bandas da Guarda Municipal do Porto e de S. Thiago de Ribalva Ul.

Nos festivaes nocturnos ha vistosas illuminações e fogo de Vianna do Castello.

— Tambem nos dias 14 e 15 se realisa a festa da Senhora da Saude da Serra, a que costuma concorrer grande quantidade de povo d'esta villa. Attendendo porém á grande aglomeração de festas que n'estes dias se effectuam, é natural que d'esta vez seja diminuta a concorrência d'estes sitios.

Exames do 2.º grau

Principiaram hoje na escola Conde de Ferreira, d'esta villa, os exames de instrucção primaria do 2.º grau, que, por despacho ministerial, foram permittidos para os alumnos d'este concelho e d'Espinho.

Ha dois jurys, sendo do 1.º — sexo feminino — presidente o sub-inspector d'este circulo, sr. José de Castro Sequeira Vidal e vogaes, as snrs. D.

Gracinda Augusta Marques dos Santos e D. Maria da Graça de Jesus; e do 2.º — sexo masculino — presidente o mesmo do 1.º jury e vogaes, os snrs. Marcelino José d'Oliveira e Silva, professor d'Espinho e Manoel Ribeiro da Silva, professor de S. Vicente de Pereira.

Nos numeros consecutivos daremos conta do resultado d'estes exames.

Aventuras... d'uma parella

O cazo, ao que nos contam, é d'um burlesco soberbo, e podendo figurar entre as enormidades d'um *gribuile*, está, a estas horas, a pedir a caneta alegre d'um revisteiro, que o ficesse gaiatamente.

Anunciando a excursão a Coimbra, atravessou as ruas desta vila um carro reclamo, para o efeito encadernado em chamariz allegorico, e acompanhado d'uma verdadeira coorte de charamelas, atambores, guizos, etc., etc. Como *remember* tinha jeito e propozito, e toda a jente gostou, o que, ainda assim, é sinal seguro de as coizas virem no seu logar e na sua hora.

Até aqui, pois, tudo muito bem, tudo, mesmo, muitissimo bem.

O melhor da passagem, contudo, o buzilis, o cazus beli, — chamem-lhe lá o raio que lhes pareça — era o reclamo, mail-os figurantes, sér precedido, á laia de aperitivo, d'um trem, dentro de cujos vidros, corridos misteriozamente, o quer que era bulia.

O' senhores! Ninguem atinava com o segredo, cheirando á legua a romance de capa e espada aqúelle caleche aonde o quer que fosse bulia, discretamente, d'um modo que lejitimasse todas as supozições da imaginação...

Mas aventura, mas romance, mas cazo de atentado á alçada dos mandamentos, assim abrindo a marcha á cavallhada dos reclamistas assalariados, era lá couza de acreditar-se?! Aquilo em todo o cazo — dizia-se, nos diz o nosso informador — era couza no ar, olé!

Afinal, por um bamburrio da sorte, tudo se aclarou num momento. O trem fantasma, o misterio e o disparate d'aquelle caleche, com ar de enterro, valendo como introito á palhaçada-reclamo, no fim do fim, era, ainda, parte integrante da peça. A's avessas fóra o *décor*, pois devendo, segundo as regras de mestre Dalot, preceder o cenario os autores, estes, como invertidos, *le naturel vient toujours au galop*, de pernas para o ar viraram o preclaro mundo da arte reclamativa. Anchos, graves, lembrando a sentença de Camilo — o mais serio animal é o burro — sob as cortinas do carro prelavavam o gozo extranho d'autores em contacto com *el publico*: como se aquilo fosse a *première* de qualquer *el-rey que rabió*, grotescamente catolicante.

Rasgava-se o veu do templo, todo o misterio, um *mons parturiam* novissimo, dava aos basbaques e aos curiosos dois veros ratos de sacristia: um

clerigo autentico, dizedor de missas e pato mudo prégador, e um aspirante a levita, Montalembert sem eira nem beira mental, e coxo fisica como moralmente.

Tableau: a aventura da parella eram dois servos de Deus, ninguem adivinha por que bulas, metidos no frete do que, em Ovar, é costume entregar-se ao vozeirão e á caracterização do Julio da campainha.

Para gloria *in-excelsis*?...

Banda dos Bombeiros Voluntarios

Por ter de se ausentar em breve para o Brazil, despediu-se do seu cargo o antigo regente d'esta banda, sr. Luiz Augusto de Lima, assumindo, por esse motivo, a regencia da mesma banda o seu contra-mestre, sr. Manoel da Silva Mattos, que é um excellente rapaz e muito apto para a direcção em que acaba de ser investido.

Os nossos parabens ao novo regente.

Excursão

Effectuou-se domingo passado a annunciada excursão d'Ovar a Coimbra, na qual, segundo nos informam, tomaram parte cerca de 300 excursionistas.

O comboio partiu d'aquí ás 6 horas da manhã e regressou, sem incidente, ás 3 horas da madrugada de segunda-feira.

Desastres

Na manhã de 3 do corrente foi arrojado á praia, na costa d'Esmoriz, o cadaver d'um soldado, de nome Adriano Rodrigues, de Paredes de Coura, que, no domingo anterior, perecera afogado em Paramos, na occasião em que fóra tomar banho.

O infeliz soldado estava em instrucção na carreira de tiro d'Esmoriz.

— Na mesma tarde, no sitio da Gesteira, de S. Vicente de Pereira, d'este concelho, foi encontrado na calle d'um moinho pertencente ao sr. Antonio Marques da Silva Terra, d'aquella freguezia, o cadaver d'uma creança do sexo masculino, filha do sr. João da Silva Pereira, do Souto, da Feira.

Suppõe-se que, por desastre, a creança caisse á levada e fosse arrastada pela força da corrente.

A auctoridade judicial tomou conta d'estes casos, fazendo os respectivos exames aos cadaveres.

Selvageria

Na noite de 19 para 20 de julho, não damninha de covarde selvagem destruiu parte do beiral do edificio da nova cadeia e quebrou algumas arvores que orlam a estrada que áquelle edificio dá accesso.

Ultimamente, tambem movidos pelo espirito de destruição, arrombaram as duas portas do deposito da agua da fonte do Casal, dando logar a levantar suspeitas no publico sobre a limpeza da agua.

Bom era descobrir-se o auctor das selvaticas proezas, afim de ser extirpado da sociedade como cancro ruim e pernicioso.

Monte-Pio Nacional

Para solemnisar o 5.º anniversario publicou-se um numero commemorativo, collaborado por diversos escriptores e illustrados com os retratos d'aquelles que mais se teem evidenciado no movimento do mesmo Monte-Pio.

Com este numero, que se destina especialmente aos associados, é distribuido, como brinde, um diploma de socio, artisticamente feito e devidamente authenticado pela Direcção.

O Monte-Pio Nacional tem por fim dar pensões ás familias dos socios fallecidos e, não obstante a sua curta existencia, conta mais de tres mil associados e possui já um capital social superior a duzentos contos. E' uma associação á qual está indubitavelmente marcado um logar de prospero futuro.

Serviço postal

Chamamos a attenção de quem o deve sobre a falta que muito se repete de franquias postaes, requisições de vales e outros impressos dos correios.

Tem havido trez, quatro e mais dias, em que na repartição do correio não se apanha um postal á venda ou quaesquer requisições de uso constante.

E' assombroso que tal succeda dando uma triste impressão do desleixo a que são votados assumptos de geral interesse.

E' bom que haja emenda.

COMMUNICADO

Em cumprimento d'um dever

Snr. Redactor.

Permita-me que no seu muito digno jornal diga duas coisas sobre um individuo que não teve pejo em subtrahir, a um livro, um trecho, fazendo-o publicar, como coisa sua, no *Jornal d'Estarreja*. Trata-se, como era d'esperar, do *mui digno correspondente*, d'aquelle jornal, em Vallega, que se occulta sobre o anonymato de *Vasconcellos*. Desde já agradeço, penhoradissimo, a publicação do presente artigo.

No numero 1:197 do *Jornal de Estarreja* li a correspondencia de Vallega, na qual deparei com um trecho roubado á nossa edição dos logares selectos, dos classicos portuguezes, por A. Cardoso Borges de Figueiredo, a paginas 178, que tem por titulo *Descripção dos effeitos da necessidade*.

E' dever de quem tem conhecimento de casos d'igual quilate, que venha a publico desmascarar, d'uma vez para sempre, o plagiador que não cõra de vergonha ao apontarem-lhe o erro que cometeu.

Não conheço o sr. *Vasconcellos*, e por isso mais uma razão para lhe dar o conselho de não voltar mais a cometer o grave erro de plagiar quem quer que seja, visto assistir o direito a qualquer um, que tenha conhecimento d'estes casos, de o chamar á responsabilidade. A plagação é um crime e se o sr. *Vasconcellos* o não sabia, deve agradecer, muitissimo, a quem lhe indicou o caminho da razão e do dever. Entre, pois, no bom caminho, se não quer passar por... ignorante!

Ovar, 26—7—910.

Um assignante.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio
(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$960 a 5\$000 rs. Valor da libra, papel, de 4\$935 a 4\$960 réis.
No Brazil: cambio—15 1/4 — Londres, valor da libra, 15\$737 réis.
Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 5/8—4\$940 réis.
Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 32\$000 réis, moeda portuguesa.

Preços dos generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qual., 15 k. 1\$400 rs.
» 2.ª » 15 » 1\$350 »

BAIRRADA

» 1.ª qual., 15 k. 1\$300 »
» 2.ª » 15 » 1\$250 »
» 3.ª » 15 » 1\$200 »

Batatas, 15 kilos..... 400 »
Centeio, 20 litros..... 740 »
Fava, 20 litros..... 750 »
Farinha de milho, 20 l. 840 »

» trigo, 1.ª qual. kilo. 103 »
» 2.ª » » 93 »
» cabecinha » » 62 »
» semente superfina » » 40 »
» grossa..... 38 »

Feijão vermelho, 20 lit. 1\$280 »
» branco, 20 » 1\$220 »
» mistura, 20 » 960 »

Milho branco, 20 » 800 »
» amarelo, 20 » 700 »
Ovos, duzia..... 140 »

Tremoço, 20 litros..... 380 »
Azeite, 1.ª qual., litro. 300 »
» 2.ª » » 270 »
» 3.ª » » 260 »

Alcool puro, 26 litros. 6\$500 »
Aguard. de vinho, 26 l. 3\$380 »
» bagaceira, 26 litros. 2\$730 »
» figo, 26 litros... 1\$950 »

Geropiga fina, 26 litros 2\$080 »
» baixa, 26 » 1\$430 »
Vinho tinto, 26 litros. 700 »
» branco, 26 » 800 »
» verde, 26 » 800 »

Vinagre tinto, 26 » 600 »
» branco, 26 » 800 »

No Furadouro

EMPRESAS DE PESCA

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Socorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã às 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hepsanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias..... 25 réis

Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hepsanha..... 25 réis

Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 2 1/2 rs.
Impressos (peso maximo

2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 5 réis

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr..... 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção..... 5 réis

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção..... 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hepsanha

Cartas, até 20 gr..... 50 réis

» cada 20 gr. ou fracção 30 »

Bilhetes postaes: cada 20 »

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Avisos de recepção—Cada um..... 50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil; 250 réis até 4 kil; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 rs., 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1\$000 réis até 10\$000 reis. 10

» 10\$001 » 50\$000 » 20

» 50\$001 » 100\$000 » 30

» 100\$001 » 250\$000 » 50

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção..... 50

Valor não conhecido ou declarado..... 500

Cheques ao portador..... 20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 » 50\$000 » 50

» 50\$001 » 250\$000 » 100

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção..... 100

A mais de 8 dias de prazo

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 » 40\$000 » 40

» 40\$001 » 60\$000 » 60

» 60\$001 » 80\$000 » 80

» 80\$001 » 100\$000 » 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção..... 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 » 100\$000 » 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção..... 100

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna..... 4 Badaladas

Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores 5 »

Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta 6 »

Bairro d'Arruella até á Poça..... 7 »

Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Velha—Pinheiro e Brejo..... 8 »

Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal. 9 »

Estação Pellames.. 10 »

Estação—Cima de Villa e logares vizinhos..... 11 »

Ribeira..... 12 »

Assões—Granja e Guilhovae..... 13 »

Furadouro..... 14 »

Para cessar—3 badaladas

Associação de Soccorros Mutuos

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.

Cartorario—Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo soccorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6

ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.

Nos Domingos e dias Santificados estará aberta só de noite.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Affonso José Martins. Antonio da Silva Brandão Junior. Carrelhas & Filho, Successor. Manoel Ferreira Dias. Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia Portugal.

João José Alves Cerqueira, das Companhias Indemnizadora e Probidade.

João da Silva Ferreira, da Companhia Garantia.

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias Fidelidade e Union y el Fenix Hespaiol.

José Luiz da Silva Cerqueira, da Companhia Internacional.

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.ª, Limitada, Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Hoteis e Hospedarias

Cadete—Estação, Camastreiro—Rua de St.ª Anna, Central—Rua da Praça, Cerqueira—Furadouro, Jeronymo—Largo do Chafariz.

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, João Costa—Praça, José Garrido—Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo—Rua do Bajunco, Viuva Cerqueira—Praça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo e Laranjeira, Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias

A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.

Recebedoria

Recebedor—Antonio Valente Campadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,45	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,11	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,50	7,40	9	9,55	11,30	2,25	3,30	3,52	5,10	5,20	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,30	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,49	4,41	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,50	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	11,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,23	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,36	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,45	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,30	—	11,11	12,45	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,50	8,30	—	11,21	12,57	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,54	—	7,56	8,47	—	11,29	14	3,56	—	—	—	6,40	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	14,1	4,1	—	—	—	6,46	—	—
E-tarreja	6,13	—	8,13	8,53	—	11,49	14,22	4,14	4,50	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,40	—	8,37	9,21	10,5	12,13	1,58	4,40	5,11	7,12	6,44	7,27	—	14,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,20	9,30	11,21	2,5	2,29	5,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,20	11,49	—	2,50	5,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallaga	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,15	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,34	8,17	—	10,55	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Espinho	5,6	—	7,36	8,22	—	10,59	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Cortegaça	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36
Granja	5,35	6,26	8,4	8,49	—	10,42	11,17	2,45	3,56	6,52	7,36	9,16	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	8,23	—	—	11,4								